

## Trabalho apresentado no 18º CBCENF

**Título:** ANÁLISE EMPÍRICA DOS FATORES DETERMINANTES DA MORTALIDADE INFANTIL NO NORDESTE BRASILEIRO

**Relatoria:** JOELMA SILVA DINIZ  
JANAILDO SOARES DE SOUSA

**Autores:** ADAUTO MORAIS DE ARAÚJO SOBRINHO  
MARIA APARECIDA DA SILVEIRA  
DIANEIDE COSME DE LIMA

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Educação, política e vulnerabilidade social

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

.. Introdução: No Brasil, as taxas de mortalidade infantil têm mostrado declínios importantes nas últimas décadas, mas são ainda maiores do que o esperado quando comparado com outros países com economias semelhantes. Em relação aos principais determinantes das tendências de queda observada, os estudos apontaram para a importância da implementação de políticas públicas de saneamento básico e nutrição; especialmente na década de 1980; e a expansão da atenção primária serviços de saúde, especialmente materna e infantil. Objetivo: o presente trabalho tem como objetivo mensurar os condicionantes da redução da Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) nos estados da região Nordeste entre os anos de 2001 a 2011. Metodologia: A metodologia empregada utilizada consistiu na estimação de uma equação linear, na qual a variação da redução da TMI é explicada por características socioeconômicas como: cobertura do Programa Saúde da Família, índice de Gini, renda per capita, anos de estudos das mulheres com 25 anos médios de estudo ou mais, e domicílios com acesso a condição de saneamento sanitário para um painel de dados com os 9 estados da região Nordeste, no período de 10 anos que compreende de 2001 a 2011. Uma característica dos dados em painel é por terem observações em duas dimensões, em geral, o tempo e o espaço, em que as unidades observáveis são os estados da região Nordeste e o período de tempo compreende os anos de 2001 a 2011. Resultados: Em geral, os resultados mostraram que a redução da TMI está intrinsecamente relacionada às políticas públicas de combate as condições socioeconômicas do país, região, estados e municípios. Revelou que políticas públicas de combate da desigualdade de renda são mais eficientes na redução da TMI do que a própria política vigente (PSF), bem como políticas de combate a pobreza e de acesso à educação são fatores condicionantes a redução da TMI, e por fim políticas que expandam o saneamento básico. Conclusão: As evidências deste estudo contribuem para o debate sobre as tendências futuras da TMI nos estados brasileiros. Os resultados indicam que a medida que há aumentos de investimentos no PSF, e em políticas públicas e/ou programas que reduzam a desigualdade de renda, que aumente a renda per capita, expanda o acesso à escolaridade e saneamento, a TMI reduz de forma altamente significativa.